

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
ADMINISTRAÇÃO

JOSEFA EDNA BATISTA DE VASCONCELOS

LUTE COMO UMA GAROTA: ESTUDO SOBRE MÃES QUE  
TRABALHAM E ESTUDAM.

CARUARU  
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE GESTÃO  
ADMINISTRAÇÃO

JOSEFA EDNA BATISTA DE VASCONCELOS

LUTE COMO UMA GAROTA: ESTUDO SOBRE MÃES QUE  
TRABALHAM E ESTUDAM.

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação  
em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco,  
Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para  
aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.  
Orientador: Prof. Dr. Elielson Damascena

CARUARU  
2018

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

V331p Vasconcelos, Josefa Edna Batista de.  
Lute como uma garota: um estudo sobre mães que trabalham e estudam. / Josefa Edna Batista de Vasconcelos. – 2018.  
38 f. : 30 cm.

Orientador: Elielson de Oliveira Damascena.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2018.  
Inclui Referências.

1. Mães que trabalham fora. 2. Ensino superior. 3. Estudantes. I. Damascena, Elielson de Oliveira (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.)

UFPE (CAA 2018-435)

# JOSEFA EDNA BATISTA DE VASCONCELOS

LUTE COMO UMA GAROTA: ESTUDO SOBRE MÃES QUE TRABALHAM E ESTUDAM.

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste.

Caruaru, 11 de Julho de 2018.

---

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa.  
Coordenador do Curso de Administração

## **BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Elielson Oliveira Damascena, Doutor.  
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste  
**Orientador**

---

Prof.<sup>a</sup> Elisabeth Cavalcante dos Santos, Doutora  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

**Banca**

---

prof.<sup>a</sup> Jessica Rani Ferreira de Souza.  
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste  
**Banca**

Aos meus Filhos,  
Matheus, Miguel e João.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, por tudo. Ao Professor Elielson Damascena, que nada disso seria possível sem sua generosidade, leveza, e empatia, obrigada pelas contribuições ao longo da graduação.

A Bianca Ferreira, que não me deixou desistir mesmo nos momentos mais difíceis sempre teve uma palavra de incentivo e otimismo, por me fazer acreditar quando eu pensei ter chegado ao fim, obrigada pelo tempo, pelo amor, pelas contribuições, pelas risadas.

Matheus José, perdão pela minha ausência, te dedico meu amor.

Miguel e João Arthur, vocês são meu sol.

Rubenita Maria, eu jamais teria chegado até a reta final sem seu apoio incondicional, sem seu amor por mim e por meus filhos que são seus também, não tenho palavras para agradecer cada vez que me senti acolhida, cuidada e amada.

Adeilson Martins, obrigada por sempre estar por perto, por todo apoio mesmo ausente.

A todos meus familiares, em especial minhas 5 irmãs pela torcida e carinho, em especial minha irmã Luiza Cinthia pela ajuda e carinho de sempre, Edineia Vasconcelos, sempre lembro que somos fortes, corajosas e guerreiras, mesmo quando sofremos tantos preconceitos, passamos por tantas dificuldades, podemos TUDO.

Clécio Antônio, muito obrigada por cada palavra de incentivo e pela torcida, sabemos que para uns a caminhada é longa, mas com persistência chegaremos lá. Mariana Renata, obrigada pela ajuda e pela torcida. Niedja Amâncio, obrigada por todo carinho. Rhafles Cabral, suas palavras são muito significativas, obrigada por todo carinho. Mamãe Mira, Mirele e todos meus amigos que nunca se esqueceram de emanar energias positivas.

“Não se nasce mulher: torna-se”

Simone de Beauvoir

## RESUMO

O presente trabalho busca entender as percepções das mulheres que desempenham várias atividades (trabalham, estudam e tem filhos), como é a percepção delas em relação ao seu rendimento acadêmico, como conciliam suas demandas e como é o seu rendimento comparado com seus colegas de curso que não desempenham tantas funções. A partir de uma metodologia qualitativa básica com entrevistas semiestruturadas com 9 mulheres, a pesquisa denota que as mulheres conciliam com muita dificuldade suas tantas atividades, o que só é possível a partir de uma rede de apoio e mesmo assim acreditam não fazer bem nenhuma das tarefas que lhes são atribuídas, apresentando geralmente sentimentos de frustração e culpa constantes, especialmente em relação aos seus filhos, que acreditam não dar atenção suficiente a eles, suas rotinas desgastantes propiciam para que não alcancem um alto desempenho acadêmico. Ressaltando que toda essa problemática impacta na formação profissional deficiente, dificuldades de entrada no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** mulheres que trabalham; ensino superior; mães que trabalham.

## **ABSTRACT**

The present paper seeks to understand the perceptions of women who perform various activities (work, study and have children), how they perceive their academic performance, how they reconcile their demands and how their income compares with their classmates which do not perform as many functions. From a basic qualitative methodology with semi-structured interviews with 9 women, the research shows that women conciliate with so much difficulty their many activities, which is only possible from a support network and yet they believe that they do not do any of the tasks well which are attributed to them, often presenting feelings of constant frustration and guilt, especially towards their children, who believe they do not pay sufficient attention to them, their exhausting routines allow them not to achieve a high academic performance. Emphasizing that all this problem impacts on poor professional training, difficulties in entering the labor market.

**Key-words:** working women; higher education; working mothers.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Roteiro semiestruturado .....	24
<b>Quadro 2:</b> Identificação dos sujeitos da pesquisa.....	25

# SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1	Pergunta de Pesquisa .....	12
1.2	Justificativa .....	13
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1	Entrada da Mulher no Mercado de trabalho .....	17
2.2	Dados e perfil do trabalho feminino .....	20
<b>3.</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>22</b>
3.1	Delineamento da Pesquisa .....	22
3.2	Local da Pesquisa .....	22
3.3	Instrumentos de coleta de dados .....	23
3.4	Identificações dos sujeitos de pesquisa .....	24
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
5.1	Limitações da pesquisa .....	33
5.2	Sugestões para pesquisas futuras .....	34
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade globalizada e competitiva, em que o número de informações e mecanismos de acesso é cada vez mais veloz, a mulher busca incansavelmente quebrar barreiras, e conquistar seu espaço, seja no mercado de trabalho, seja no mundo acadêmico. Após séculos de segregação e exclusão a mulher tem buscado conciliar os diversos papéis que elas se propõem a desempenhar, o que configura uma verdadeira revolução, que passa pelas conquistas do sufrágio no início do século XX no Brasil.

No Brasil a participação da mulher no mercado de trabalho vem crescendo em 2015 de acordo com o Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) diz que a taxa de participação feminina teve um aumento ao longo do período de análise (de 55%, em 2001, para 60%, em 2015).

De acordo com Karnan (2010) a Idade Média os trabalhos de fiar, tecer, e cuidar de hortas e de animais, eram funções exclusivas das mulheres. As filhas eram objeto de posse dos pais e depois deles, dos maridos. Durante a alta Idade Média, as leis do feudalismo instituíram aos homens direitos e às mulheres restrições. O domínio da Igreja, durante esse período, era absoluto.

Para Gomes (2005) a rígida divisão do trabalho entre homens e mulheres na antiguidade, a atribuição das tarefas domésticas exclusivamente para as mulheres, solidificou-se como um aspecto decorrente da natureza feminina. A capacidade produtiva das mulheres no mercado de trabalho não é aproveitada adequadamente, tampouco remunerada de acordo com o grau de instrução, ficando com grande parte dos trabalhos domésticos na grande maioria (HOCHSCHILD, 1989).

Os novos tempos demandam das mulheres uma postura agressiva em busca de uma colocação no mercado de trabalho e a conquista de novas oportunidades, desempenhando papéis diversos em um universo fortemente influenciado pelos moldes culturais. No período colonial as mulheres não faziam parte da educação formal, apenas os homens tinham tal privilégio. No Século XX, acontece o fenômeno da inserção da mulher no trabalho formal, fora de casa.

O respectivo aumento da participação feminina não invalida o déficit educacional das mulheres parte da realidade brasileira. Beltrão e Alves (2005) afirmam que mesmo apesar das limitações o avanço da educação feminina no Brasil é relevante.

Blay & Lang (2004) corroboram que a força de trabalho feminino vem desde o século XIX no Brasil, mostra que a mulher escrava contribuía significativamente com sua mão de obra. Dados mostram que em 1940, 60% da população trabalhavam na agricultura.

Neste contexto, Blay e Lang (2004) afirma que as oportunidades de educação eram escassas para a população, para as mulheres a situação era ainda mais profunda. Afastadas da educação primária, só era permitido que frequentassem escola com professoras mulheres. Em 1979 enfim abre a permissão para que mulheres frequentem o ensino superior, pouquíssimas conseguiam ingressar, visto que não eram preparadas para passar nos exames de ingresso no ensino superior; um dos pioneiros nessa preparação foi o colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, preparava e direcionava ao ingresso no ensino superior.

Rocha e Coutinho (1994) *apud* Santos e Neto (2017) afirmam que no final deste século surgem às primeiras escolas normais no Brasil, com o objetivo de prepará-las para o Magistério. Essa era a única profissão “aceitável” pela sociedade para mulheres de classe média e alta.

De acordo com Carvalho (2016), durante toda a história a imagem feminina sempre esteve vinculada ao lar, aos afazeres domésticos, e a dedicação à família, em contrapartida a figura masculina sempre envolvida com a sociedade, em movimentos políticos, econômicos e sociais.

Desse modo, a presente pesquisa se pauta nessa problemática para averiguar de modo interpretativista sobre as dificuldades encontradas pelas alunas do centro acadêmico do Agreste, em integralizar a graduação, como efetivamente elas conciliam as diversas ocupações.

A seguir serão delimitadas as perguntas que norteiam a pesquisa:

### 1.1 Pergunta de Pesquisa

De acordo com as questões apresentadas, o desenvolvimento do tema proposto apresenta-se de forma a demonstrar a crescente transformação e evolução do papel da mulher no mercado de trabalho, no ensino Superior e nas demais atividades por ela desempenhadas. Portanto, **de que forma interfere a percepção de rendimento das alunas da graduação que trabalham, tem filhos e estudam? De que forma interfere na sua formação profissional?**

### **Pergunta Central**

Qual a percepção de rendimento de alunas da graduação que trabalham e tem filhos?

### **Perguntas Norteadoras**

- Como é a rotina delas desempenhando tantas atividades?
- Como conciliar as três atividades e se elas acreditam que o conhecimento é passado de forma adequada?
- Qual a percepção delas em relação a outros alunos do mesmo curso?

### **1.2 Justificativa**

A partir de estudos podemos evidenciar a importância da educação na vida do indivíduo e no desenvolvimento da sociedade. De acordo com Freire (2005 p 64) “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco, a sociedade muda”.

Educação é um direito social a todos assegurado pela constituição Federal de 1988. Através da educação os cidadãos têm melhores oportunidades de trabalho, qualificação e melhor remuneração. Para Assis (2013) o Ensino superior é substancial para a colocação e sucesso do indivíduo no mercado de trabalho, o mercado e as empresas buscam profissionais qualificados, e essa qualificação reconhecida passa pelo diploma de ensino superior.

Segnini (2000) ressalta que a estrutura do mercado de trabalho tem passado por mudanças significativas, novas formas de ocupação, flexibilização da força de trabalho, novas tecnologias demandam maiores níveis de escolaridade dos trabalhadores, para minimizar os efeitos do desemprego se adaptar as mudanças tecnológicas a educação aparece como item fundamental.

Nomeriano et al (2012) mostra que no início da década de 90 o Banco Mundial implementa aos países subdesenvolvidos uma política educacional de privatização do ensino superior público e ampliação do ensino privado. Os órgãos internacionais acreditam que a pobreza é um reflexo da inexistência de políticas educacionais e mau

gerenciamento dos recursos, de acordo com o Banco Mundial o ensino superior não superior existente é ineficiente.

O governo Lula inicia um processo de contra reforma universitária através de decreto, de acordo com Otranto (2006 p.37):

A Reforma da Educação Superior do governo Lula da Silva iniciou oficialmente o seu curso, com o Decreto de 20 de outubro de 2003, que instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) encarregado de analisar a situação da educação superior brasileira e apresentar um plano de ação visando a reestruturação, desenvolvimento e democratização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O documento é composto de quatro partes, enfocando: ações emergenciais; autonomia universitária; complementação de recursos (financiamento) e as etapas para a implementação da Reforma Universitária.

De acordo com o decreto 6.096 de 24 de abril de 2007, o Presidente institui o art. 84, inciso VI alínea “a”, da Constituição, e considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. § 1º O Programa tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

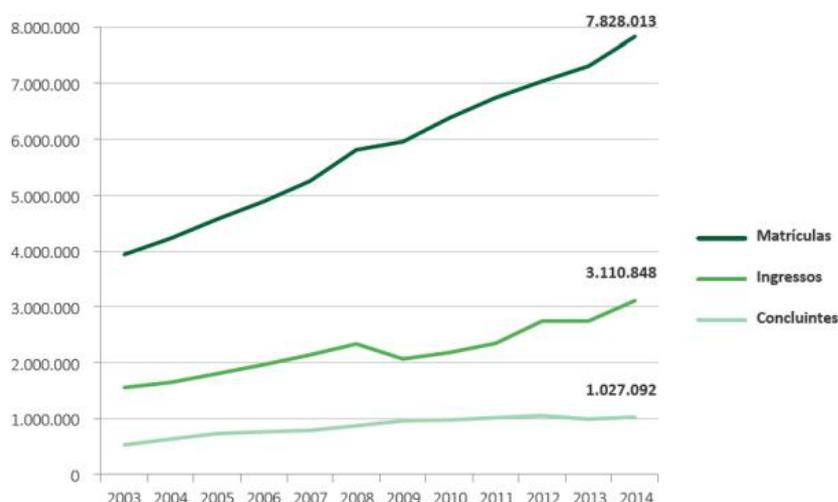
Art. 2º O Programa terá a seguinte diretriz: “I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” (INEP, 2017, p. 10).

Observa-se que a partir do plano de reestruturação, efetivamente começou o processo de investimentos que culminaram com campus universitário localizados no interior, e não mais nas capitais e diversas regiões foram contempladas com universidades, atendendo as especificações de cada região.

O Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP (2017), revelou que no ano de 2014 (último ano disponível para acesso na internet), foi oferecida 8 milhões de vagas, sendo 78,5% de vagas novas, maior oferta nas instituições de ensino superior privados, em 2014 e 7, em cada 10 vagas novas estavam em IES privadas (71,2%).

As matrículas realizadas no ensino superior 7.828.013 indivíduos. Enquanto apenas 1.027.092 pessoas concluíram seus cursos no mesmo ano, maior parte pertencentes à rede pública e aos cursos à distância.

**Figura 1:** O desenho representa uma melhor visão dos dados



**Gráfico 5** Número de matrículas, ingressos e concluintes em cursos de graduação – Brasil – 2003-2014

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior (2014).

Outra grande preocupação que vem sendo objeto de estudo é a retenção e evasão dos estudantes de Instituições superiores. Bordas (1997) classificam como: evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior, desistência (oficial), transferência ou reocupação (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

A educação como forma de modificar a realidade pode servir de aporte para uma melhoria na vida das mulheres, dessa forma, as mesmas optam por vivenciar seus estudos mesmo denotando mais dificuldades que seus colegas de turma, por terem obrigações com seus filhos, que muitas vezes dependem unicamente delas, onde não há

uma forte rede de apoio para ajuda em suas criações e, portanto, terem que trabalhar para sustentá-los.

É importante salientar também que muito embora a luta por direitos iguais entre mulheres e homens esteja seja cada vez mais delineada, de modo geral, mulheres ainda sentem que precisam percorrer distâncias maiores para chegar nos mesmos lugares que os homens, a educação pode servir para diminuir essa distância.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a construção de um trabalho de pesquisa é necessária uma apresentação sobre os temas que serão discutidos e sua evolução na teoria para que este seja melhor compreendido pelo leitor e para que seja aplicado de forma coerente na prática, denotando a junção desses aspectos para maior qualidade da pesquisa. Este capítulo teve sua formulação baseada nos conceitos e teorias desenvolvidas por autores que dominam o tema abordado

### 2.1 Entrada da Mulher no Mercado de trabalho

Bottini e Batista (2013) afirma que o início da mulher no mercado de trabalho se deu a partir da revolução Industrial, que iniciou a partir de 1780, na Grã-Bretanha; muitas razões convergiram para desencadear a revolução, melhorias nas ferrovias, navegações, e comunicações. Aprimoramentos no campo, aumentando a produtividade, o aprimoramento de técnicas simples resultou no aumento da produção a partir de um contexto de grandes mudanças.

De acordo com Oliveira (2003) a mudança dos meios de produção artesanal para o sistema de fábricas foi sinalizado por inovações técnicas nas quais a mecanização do trabalho teve início no segmento da produção têxtil.

Tudo iniciou com as I e II Guerras Mundiais em que as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho. Com a consolidação do sistema capitalista no século XIX, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres. Mesmo com estas conquistas algumas explorações continuaram a existir (PROBST, 2007, p.1).

Após o grande número de homens mortos na guerra, as mulheres precisavam manter e sustentar os filhos, a guerra serviu como um divisor de águas, para iniciar a participação da mulher no trabalho. Bottini e Batista (2013) afirma que a Mulher foi forçada a se inserir no trabalho nas fábricas, pois o salário dos provedores do lar, chefes de família foram reduzidos, portanto, já não conseguiam manter o sustento da família, a mulher passou a trabalhar, com dupla jornada.

Segundo Engles (2010, p.176):

O fato de os aperfeiçoamentos mecânicos, deslocando cada vez mais para as máquinas o trabalho que exige esforços, transformarem o trabalho de homens adultos em simples vigilância, que pode ser executada por uma mulher frágil, ou mesmo por uma criança, o que eles efetivamente fazem pela metade ou por um terço do salário de um operário- ou seja, a burguesia esconde o fato de que os homens adultos são cada vez mais afastados da indústria e *não são novamente ocupados* com o aumento da produção industrial.

Para Oliveira (2003 p. 86) “A Revolução Industrial trouxe a intensidade da exploração da mão-de-obra, o tempo começou a ser controlado por industriais e não mais pelos artesãos”. Gomes, (2005) afirma que a Revolução Industrial, representou uma nova etapa de progresso e transformação social, quanto à mulher era aceita como trabalhadora com remuneração inferior a dos homens. Betiol (2006) afirma que ao comparecimento da mulher no mercado de trabalho é sem volta, visto que elas ocupam diversas funções e cargos, que não é mais atribuição masculina.

Leone (2000) afirma que na década de 70 a mulher fortaleceu a participação no mercado de trabalho, num momento de crescimento da economia, a industrialização se expandindo e a população urbana crescendo. A estagnação da economia na década de 80, queda na geração de postos de trabalho, nos anos 90 caracterizado pelo forte crescimento econômico, poucos investimentos, terceirização da economia, fortaleceu a tendência de englobar a força de trabalho feminina. “Assim, a “globalização” possui dimensões políticas e econômicas que afetam a organização do processo produtivo em escala internacional” (ROSALEM; SANTOS, p 185, 2010).

Alves, Amorim e Cunha (1997) ressaltam que as mudanças nos valores referente ao papel social da mulher, é resultado das pressões feministas, colaboraram para o crescimento de abertura de vagas, mesmo diante da crise econômica nos anos 80, fortaleceram a crescente participação da mulher no mercado de trabalho. A modernidade se evidencia nos países em desenvolvimento, passado e presente, buscando a aceitação do novo e romper com conceitos antigos. O século XX acompanha alterações constantes de valores desempenhados pelas pessoas.

No ano de 1975, a ONU (Organização das Nações Unidas) passou a reconhecer o dia internacional da mulher em 8 de março, reconhecendo a luta feminina.

Biassoli-Alves (2000) e Moraes (2012 p.256) afirmam que “antigamente era inadmissível a mulher ter direitos que, ao mundo de hoje, soam tão naturais, como estudar, trabalhar fora do lar, votar, etc.”. Volpato e Noronha (2006) denotam que a forte ascensão nas últimas décadas da atividade profissional e o nível de escolarização

das mulheres, que se tornaram maioria nos níveis fundamental, médio e superior, dando ênfase a formação, tornando se normal para a maioria das mulheres.

Para Kanan (2010) a consolidação da indústria e a globalização, desafiando a prática cultural de submissão ao homem, num processo de reflexão sobre a identidade social da mulher, que até então privilegia o papel de mãe, esposa e dona de casa; a mulher buscou transpor barreiras questionando seu papel e sua suposta fragilidade.

Probst (2006) afirma que a narrativa da mulher no Brasil no mercado de trabalho, há duas vertentes, fundamentalmente em dois quesitos: a queda da taxa de fecundidade e o aumento no nível de instrução da população feminina, fatores que contribuem para o aumento da renda das mulheres.

Mazziotti Bulgacov e Yara Lucia et al (2017) vislumbram que um maior nível de escolaridade da população Brasileira e diminuição do analfabetismo e aumento do nível escolar, as mulheres são maioria nas categorias de maior de escolaridade nas cidades, onde a escolaridade média das mulheres é de 7,4 anos para a população total e de 8,9 anos para as ocupadas.

Bruschini e Puppini (2004) contribuem que mudanças nos padrões culturais, transformações demográficas e nos valores relativos ao papel social da mulher impactam a identidade feminina, cada vez mais voltada para o trabalho produtivo. Atualmente vivemos sobre forte influência dos discursos de igualdade, e que a mulher não ocupa o mesmo lugar na sociedade e na vida familiar. As transformações socioculturais aliadas a maiores oportunidades educacionais têm impactado esse movimento com novas possibilidades de exercer uma atividade remunerada.

Correia (1998) indica que nos anos 60 inicia-se o movimento feminista com um novo discurso feminino e se estende pelo mundo ocidental, destrói o mito da mulher passiva, da mulher sacrificada, morre a teoria da mãe espontaneamente sacrificada.

O movimento feminista inicia o questionamento da ausência da mulher na sociedade. Silva (2008, p.4) afirma que “o feminismo nasceu profundamente imbricado com os movimentos políticos dos anos 1960 estreitamente vinculados à efervescência cultural e política que varria todo o mundo ocidental”. Resende e Pereira (2017) acrescenta que no Brasil, a constituição de 1988, garantiu proteção a mulher, no tocante ao mercado de trabalho, reformulou o código civil de 1916 que incapacitava a classe feminina, a figura da mulher.

A Constituição Federal (1988) garante os direitos fundamentais:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

De acordo com Chies (2010) segregação entre homens e mulheres na sociedade, especificamente no campo do trabalho, parece ser justificada pela ideia de que o trabalho da mulher é algo ‘secundário’ frente ao trabalho masculino. Historicamente existem profissões que foram projetadas como masculina, entretanto as mulheres adentraram um espaço na sociedade, que já se concebia como um mundo masculino, muitas profissões foram relutantes a percepção de mulheres trabalhando ao lado dos homens.

## 2.2 Dados e perfil do trabalho feminino

Os conceitos que cada um carrega influenciam no desempenho do seu trabalho, nas impressões de sua subjetividade.

Os conceitos referentes ao trabalho demonstram que o sentido que o indivíduo atribui ao próprio trabalho tem considerável relevância na constituição de sua subjetividade. O trabalho é algo que acompanha o homem desde os primórdios da humanidade. Embora tenha seus significados modificados no decorrer do tempo, o fato é que o trabalho sempre representou parte da identidade das pessoas, interferindo consideravelmente na concepção que fazem de si mesmas e dos outros (Silva; Cappelle, 2015 p.29).

Segundo Neves (2013) a junção das competências desenvolvidas pelos trabalhadores na família, na escola e na empresa, forma um conjunto de saberes e habilidades que serão oportunas no ambiente de trabalho.

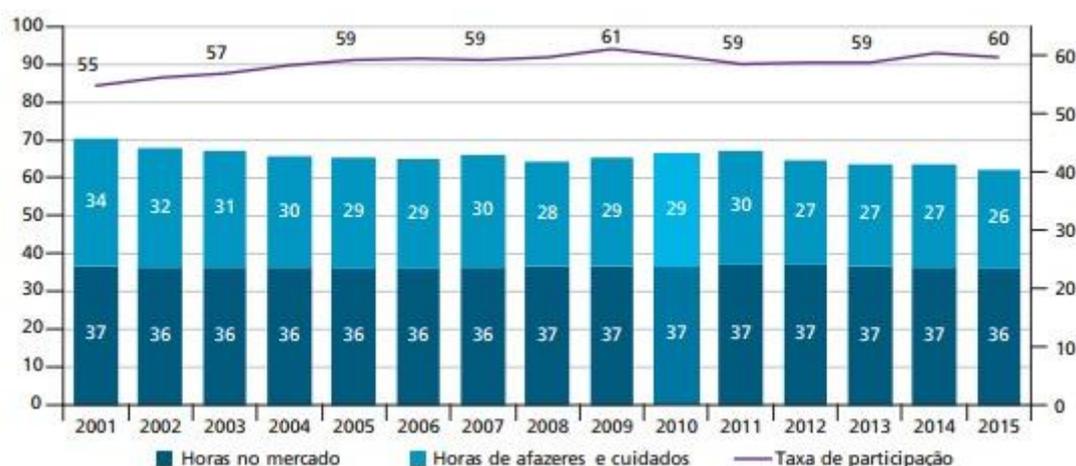
Mazziotti Bulgacov, Yara Lucia et al (2017) afirma que homens e mulheres se desenvolvem profissionalmente de maneiras distintas, o homem busca apenas a atividade remunerada. No entanto a mulher busca conciliar a vida familiar, a carreira e os objetivos profissionais.

Probst (2006) destaca que a entrada da mulher no mercado de trabalho tem uma razão: a queda da taxa de fecundidade, na década de 1960 as mulheres tinham em média 6,3 filhos, chegando 2,3 filhos nos anos 2000, aliado a maior instrução feminina. De acordo com Bruschini (2008) as mulheres não param de trabalhar após a maternidade, demarcando um corte com as normas sociais do século passado.

O relatório IPEA (2017) mostra que a taxa de participação feminina no Brasil teve um aumento de 5 pontos percentuais ao longo do período de análise (de 55%, em 2001, para 60%, em 2015). A taxa de participação masculina, ainda que bem mais alta do que a feminina, sofreu uma leve redução ao longo de todo o período. Enquanto em 2001 a taxa de participação dos homens, entre 15 e 64 anos, foi de 91%, em 2015 esta mesma taxa alcançou 88% (houve uma queda, portanto, de 3 pontos percentuais).

Figura 2 -Taxa de Participação e Jornada de trabalho remunerado e não remunerado

Mulheres: taxa de participação agregada e por sexo (2001-2015)



Fonte: Barbosa; Costa, (2017).

A partir da discussão da literatura, indicaremos quais foram os procedimentos metodológicos e como os mesmos foram instrumentalizados para tornar a pesquisa possível.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo objetiva apresentar o método utilizado para o desenvolvimento do presente trabalho, assim como detalhar a descrição e seleção dos respondentes, dados e os demais procedimentos metodológicos que foram utilizados para responder as perguntas de pesquisa através da análise e conclusão do trabalho.

#### 3.1 Delineamento da Pesquisa

Este trabalho se caracteriza por ser um estudo descritivo, fazendo uso de uma investigação de caráter qualitativo. De acordo com Demo (2000, p.152, apud FEITOSA & PEDERNEIRAS, 2010, p.82):

A pesquisa qualitativa quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela, não o contrário, como ocorre com a ditadura do método ou a demissão teórica que imagina dados evidentes (...). A pesquisa qualitativa tenta preservar a dinâmica enquanto analisa, formalizando com mais flexibilidade.

Além disso, nesta pesquisa busca-se uma análise descritiva e interpretativa das falas dos servidores, através das suas respostas a um roteiro de entrevista semiestruturado. Enquadrando-se assim como um estudo qualitativo básico onde, segundo Merriam (1998, p.11, apud FEITOSA & PEDERNEIRAS, 2010, p.286), “simplesmente busca descobrir e entender um fenômeno, um processo, ou as perspectivas e visões de mundo das pessoas envolvidas”.

#### 3.2 Local da Pesquisa

O trabalho de campo foi realizado na Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru, localizado na parte Agreste do estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. De acordo com UFPE (2018), o centro da Universidade Federal de Pernambuco localizado em Recife, foi fundado em 11 de agosto de 1827 (Faculdade de Direito de Olinda), com a denominação de Universidade do Recife desde 11 de agosto de 1946.

Em 1965, a Universidade passou a integrar o novo sistema de educação do país com o nome de Universidade Federal de Pernambuco, autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Possui um campus urbano de pesquisa na Cidade Universitária (zona oeste do Recife) onde integra a maioria de suas atividades.

O campus Caruaru, que foi possível graças à interiorização das universidades públicas, sedia o Centro Acadêmico do Agreste, nos seus primeiros anos funcionou provisoriamente nas instalações do Pólo Comercial de Caruaru, centro de compras da cidade, dispondo nela de salas de aula, bibliotecas, laboratório de informática, escolaridade e coordenação de cursos.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para esta pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada. Para Vergara (2011, p.52) “a entrevista é um procedimento no qual você faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde”. Foi utilizada também a entrevista informal onde a pessoa que está sendo entrevistada tem total liberdade para falar o que lhe achar mais adequada (LAKATOS; MARCONI, 2003). Buscando identificar categorias na fala dos entrevistados que pudessem ser alusivas às temáticas abordadas neste trabalho. O instrumento de coleta de dados foi elaborado de acordo com referencial teórico deste trabalho.

O roteiro de entrevista está estruturado de acordo com as perguntas da pesquisa, central e norteadora. Durante a coleta de dados foram realizadas 9 entrevistas, sendo aplicadas algumas dentro do centro acadêmico do Agreste, e outras em locais diversos, previamente combinadas com as entrevistadas de acordo com suas disponibilidades. As mesmas foram informadas que se tratava de uma pesquisa acadêmica e que seus dados seriam preservados.

O quadro 1 apresenta o roteiro semiestruturado utilizado pela presente pesquisa:

**Quadro 1:** Roteiro semiestruturado

ROTEIRO DE ENTREVISTA
De que forma e qual a percepção de rendimento das alunas da graduação que trabalham, tem filhos e estudam?
<b>1. Questões Filtro</b>
a) Você trabalha?
b) Você estuda?
c) Você tem filhos?
<b>2. Identificação do sujeito</b>
a) Qual seu nome?
b) Qual sua idade?
c) Qual a sua profissão?
d) Quantos filhos você tem e qual a idade deles?
<b>3-Questões sobre sua história com a maternidade, com a universidade e com o mercado de trabalho.</b>
4-Quais as dificuldades? Quem as ajuda? Quais os aspectos positivos?
5-Sobre a sua estratégia em conciliar trabalho, filhos e a graduação. Discorra a vontade

### 3.4 Identificações dos sujeitos de pesquisa

Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente e individualmente, seguindo um questionário semiestruturado, em horário pré-agendado conforme as disponibilidades de cada entrevistada, além de serem gravadas em meio digital para posterior transcrição, todas as entrevistas ocorreram durante o período de maio de 2018. Foi acordado com os entrevistados, que seus nomes não seriam divulgados neste trabalho.

Visando uma melhor identificação dos sujeitos da pesquisa, a fim de melhorar a compreensão acerca das análises feitas posteriormente, o quadro 1 abaixo busca dar

informações pertinentes aos leitores sobre as entrevistadas, porém seus nomes foram preservados para assegurar suas privacidades.

**Quadro 2:** Identificação dos sujeitos da pesquisa

Informante	Idade	Estado Civil	Profissão	Quantidade de filhos	Curso Superior
Entrevistada 1	36 anos	Casada	Vendedora	1	Economia
Entrevistada 2	38 anos	Separada	Servidora Pública	1	Administração
Entrevistada 3	26 anos	Viúva	Assistente Administrativo	2	Administração
Entrevistada 4	34 anos	Casada	Servidora Pública	3	Administração
Entrevistada 5	36 anos	Casada	Assistente Administrativo	2	Administração
Entrevistada 6	43 anos	Casada	Assistente Administrativo	3	Administração
Entrevistada 7	33 anos	Casada	Autônoma	2	Administração
Entrevistada 8	25 anos	Solteira	Compradora	1	Administração
Entrevistada 9	29 anos	Casada	Gerente de Controle de Qualidade	2	Administração

Fonte: Elaboração Própria (2018).

Em relação às características das entrevistadas, suas idades variam de 25 a 43 anos. A maioria delas é casada, 6, 1 delas é separada, 1 solteira e uma 1 viúva. Em relação a profissão, 3 delas são assistentes administrativas, 2 são servidoras públicas, 1 é autônoma, 1 é vendedora e uma é gerente de controle de qualidade, e os cursos que estudam na Universidade Federal de Pernambuco no campus do Agreste em Caruaru são na maioria alunas de administração, sendo apenas 1 do curso de economia.

Este capítulo apresentou os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa. O capítulo seguinte abordará a análise e apresentação dos dados, objetivo principal deste estudo, que será entrevista .

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Após a transcrição das entrevistas e análise temática, categoria tratados que foram divididos a partir da incidência na fala das entrevistadas em resposta ao roteiro semiestruturado, tais como dificuldades encontradas, rede de apoio, pontos negativos e positivos.

Desse modo, como podemos verificar nas perguntas pertinentes a identificação dos sujeitos, as entrevistadas em sua maioria são casadas, o que denota que podem ter redes de apoio e possuem trabalhos que lhes conferem salários relativamente estáveis comparando ao mercado da região. Apenas duas entrevistadas têm três filhos, quatro delas tem 2 filhos e três tem um filho. Durante a realização das entrevistas, a partir de seus relatos foi possível inferir que a quantidade de filhos é um fator que aumenta consideravelmente o nível de dificuldade em realizar tarefas, porém não é preponderante, tal como a presença de uma rede de apoio.

É importante salientar que as entrevistadas em diferentes fases da vida têm percepções diferentes do que esperam para o futuro e como vivenciam suas realidades. Por exemplo, a entrevistada 6 que tem 48 anos, faz alusão as dificuldades, porém como lembranças de sua superação, mesmo que elas ainda existam, há uma nova visão sobre o momento vivido. Em comparação a entrevistada mais nova de 25 anos, entrevistada 8 que evidencia as dificuldades, inclusive mencionando que não resta tempo sequer para cuidar de si.

Em relação as dificuldades em conciliar o trabalho, a graduação e o cuidado com os filhos, todas as entrevistadas afirmam que as percebem de modo contundente. A grande maioria das alunas entrevistadas discorre que a maior dificuldade em conciliar esse processo de ser mãe, trabalhar e estudar e ter tempo hábil para se dedicar a vida acadêmica, cumprir com prazos de entrega de trabalhos, provas, além de não dar atenção aos filhos, desempenhar atividade remunerada (trabalho) acaba gerando sentimentos diversos, desde a culpa até achar que não consegue desempenhar nenhuma atividade de forma completa.

O sentimento de incompletude é percebido por todas as entrevistadas, desempenhar todas essas atividades (mãe, funcionária e aluna), destacando o papel social feminino de estar sempre apresentável enquanto as desempenha nos traz a reflexão sobre o próprio papel da mulher na sociedade. Embora esse papel tenha sido modificado através dos tempos, as mulheres ainda querem ser vistas como belas

representando seu lado e aspectos que remetam ao feminino, o que também é uma fonte de inquietudes para a mulher moderna (LIPOVETSKY, 2000).

A entrevistada 8 aponta que “a maior dificuldade é o tempo e o cansaço com a rotina de trabalhar durante o dia, estudar a noite cuidar do filho, da casa, infelizmente não consigo me dedicar totalmente a nenhuma de minhas obrigações”. A fala da entrevistada 1 inicia falando: “a maior dificuldade é tempo para estudar, trabalhar e conciliar as atividades de casa e dar atenção a minha filha”

A entrevistada 4 menciona que: “A dificuldade maior, acho em encontrar tempo para fazer os trabalhos e estudar para provas e seminários. Isso me deixa estressada às vezes porque os professores não têm uma metodologia diferente ou inclusiva.” Essa fala denota que as dificuldades poderiam ser abarcadas a partir de uma metodologia em sala de aula mais inclusiva, um ponto interessante a ser vislumbrado por profissionais em educação que buscam possibilitar a troca de conhecimentos aos seus alunos, independente da dificuldade, tais como essa, a de conciliar inúmeras tarefas.

De acordo com IBGE (2018), aponta que o tempo que as pessoas se dedicam aos cuidados de pessoas ou a afazeres domésticos, ainda difere em razão do gênero, é maior entre mulheres (18,1 horas por semana), do que entre os homens (10,5 horas por semana). Esse dado evidencia que embora a maioria das entrevistas serem casadas e algumas delas afirmarem o apoio de seus maridos, ainda é para elas que a maioria das obrigações é cobrada.

As entrevistadas apresentam certo nível de complexidade subjetiva, mesmo contando a grande maioria com uma rede de apoio, algumas contam com mães, maridos, vizinhas, etc. Apenas as entrevistadas 1 e 4 mencionam apoio do cônjuge, que ficam com os filhos para que ela estude. As demais contam com apoio de outros familiares, a rede de apoio é vista como de suma importância e é, segundo elas, o que torna possível conciliar a tripla jornada.

A entrevistada 9 em comparação com a entrevistada 7 ambas buscam “terceirizar “o cuidado com as crianças de modo que mesmo se cercado de atividades e profissionais que cuidem das crianças ambas relatam sentimento de culpa por não poder acompanhar o dia-a-dia dos filhos. A Entrevistada 9 afirma: “minha maior dificuldade é ter que terceirizar o cuidado do dia a dia deles”. A entrevistada 7 denota que “trabalho pra mim mesma, tem horas que tenho que arrumar alguém pra tomar conta dos meninos e trabalho de 7:30 as 18:00h”.

French (1992, p.57) salienta que o trabalho pode ser encarado como um peso uma doença ou um castigo uma maneira de sofrer. O mesmo autor também menciona que a atividade do trabalho viabiliza um prazer, dando sentido a existência do sujeito, fomentando uma identidade pessoal, sensação de desenvolvimento, canalizando todas as forças para as atividades processadas.

A profissão desempenhada por essas mulheres influencia diretamente na qualidade de vida, por exemplo, as entrevistadas 2 e entrevistada 4 tem uma carga horária mais flexível, em comparação com a entrevistada 1 que exerce a função de vendedora, que passa 8 horas por dia em pé e essas condições influenciam no estresse e no desempenho acadêmico, a entrevistada 5 afirma que o:

Lazer é muito pequeno, muito pouco não dá para fazer muitas coisas porque o tempo é muito limitado. Não consigo desempenhar iguais meus colegas de turma, eu me julgo muito e deixo a desejar porque sei que sou capaz, mas não estou conseguindo colocar todo meu potencial em prática e sempre estou desesperada, apenriada. Entrevistada: 05

As mulheres entrevistadas indicam como aspectos positivos e negativos, a entrevistada 1 ressalta a realização pessoal. “eu quero por mim, por minha realização pessoal, até para deixar um exemplo para minha filha.” Em comparação com a entrevistada 8 que pensa a logo prazo ressaltando que busca o melhor para a família:

[...] os aspectos positivos dessa situação é pensar que estou em busca de um futuro melhor para mim e para os meus, estudando para conseguir um emprego melhor, abrir meu próprio negócio, e trabalhar para nos manter, para me capitalizar e colocar para frente os sonhos. Entrevistada: 08

Esse conflito vivenciado pelas mães, em que buscam motivação mesmo diante de tantos desafios pode ser justificado a partir da teoria base de motivação de Abram Maslow (BOWDITCH, 1997, p. 41).

[...] a hierarquia de necessidades de Abraham H. Maslow defendia que as necessidades subjacentes a toda a motivação humana poderiam ser organizadas numa hierarquia de cinco níveis básicos. A teoria ainda propunha que as necessidades de nível mais baixo de um indivíduo precisavam estar satisfeitas antes que ele pudesse se interessar pelas de nível superior. A necessidade de ar para respirar e as tentativas de saciar a sede e a fome de alguém são de importância primária. Quando estas

necessidades básicas de sobrevivência forem satisfeitas, a pessoa passará a se preocupar com segurança e abrigo.

A Entrevistada 9 “Entre aspectos positivos é que mesmo em meio a tantas dificuldades tenho oportunidade de me reinventar como profissional, como mãe e mulher”. Nesse sentido, mulheres buscam atingir padrões, sendo a liberdade do indivíduo apenas representada em qual padrão deve seguir (FOUCAULT, 2009), as mulheres para atingir o padrão de mulher tida como completa na sociedade, que tem uma família, um emprego e cursa uma graduação, no caso, uma mulher bem sucedida em todos os âmbitos ocasionando muitas vezes em cansaço extremo e em outras mazelas.

Em comparação com a entrevistada 7 menciona o grande fator motivador o esforço e exemplo que a mãe fez por ela e assim ela deseja repetir o exemplo de luta para proporcionar melhor condição financeira para os filhos.

O papel social da mulher na sociedade passou por significativas mudanças. Administrar tantas ocupações de fato é um desafio em uma sociedade em que o homem criou o relógio, o calendário como mecanismo de orientação indispensável regulando comportamentos de um determinado grupo de pessoas. Para Elias (1998, p. 17) “O tempo tornou-se, portanto, a representação simbólica de uma vasta rede de relações que reúne diversas sequências de caráter individual, social ou puramente físico.”

A entrevistada 4 menciona que ser servidora pública a deixa numa posição mais confortável, por ter uma carga horária mais flexível de apenas 6 horas, possibilita ficar mais tempo com os filhos e dedicar-se tempo para estudar. Em comparação com a entrevistada 1 que trabalha como vendedora em uma madeireira com carga horária de 8 horas diária, em pé, atendendo clientes, relata uma fadiga maior ao final do dia, indisposição para assistir as aulas e cansaço para cuidar da filha. A entrevistada 3 fala em prioridades:

eu procuro estabelecer graus de prioridade para tudo o que eu preciso fazer e assim poder concentrar os meus esforços de acordo com cronograma estabelecido. A medida que os prazos se aproximam (no caso da faculdade) eu tento intensificar esses esforços para que eu possa alcançar as metas estabelecidas anteriormente.

A entrevistada 2 relata o dilema de ter que escolher disciplinas, além de pensar numa estratégia para não reprovar tantas disciplinas:

Em alguns momentos eu deixei de cursar algumas disciplinas que não eram pré-requisito do período seguinte, pra assim cursar menos disciplinas na grade daquele período e então terminá-lo sem reprovações, ou quando não era possível por se tratar de uma disciplina com pré-requisito, como já dito, eu abandonava uma sem e me dedicava aquela com. Conteí com o apoio dos colegas de classe muitas vezes, fazendo grupos de estudo e também pra me ajudar cuidar do meu filho quando eu precisei leva-lo pra assistir aula comigo.

Mesmo dilema da entrevistada 9 que relata ter que fazer essas escolhas: “Quando aconteceu de ser mãe e estar cursando a universidade ainda, nos primeiros anos de vida do meu filho paguei menos cadeiras, contava com ajuda de babá, familiares e amigos.”

A entrevistada 8 deixa evidente as trocas de horário para tentar acompanhar o filho:

a forma que encontro para tentar conciliar é estudar nas madrugadas, cuidar do filho no fim de semana. Como dito anteriormente com essa rotina corrida, não consigo me dedicar da maneira que eu desejo. Com essa falta de dedicação percebo um grande déficit com relação às notas das provas da faculdade o cansaço faz com que não renda no trabalho. E a falta de tempo faz com que eu perca o crescimento e desenvolvimento do meu filho, que julgo como a pior parte.

Todas denotam a exaustão na acumulação de tarefas, o que pode ser visto de modo mais firme na fala da entrevistada 5:

Desafio muito grande, me adaptar e confesso que ainda não estou adaptada, uma rotina muito puxada, eu saio de manhã, os levo na escola, venho para a faculdade, volto correndo para casa, tenho que trabalhar a tarde e fica pouquíssimo tempo para estudar. Entrevistada 05

A entrevistada 6 conta que seu sonho era trabalhar como assistente administrativa, a mesma trabalhava com atividades rurais em um sítio e sempre sonhou com uma vida melhor, a mesma que tem três filhos acredita a eles não ter perdido a esperança de dias melhores, afirma que seus filhos mais velhos atualmente a ajudam e incentivam a continuar os estudos e se formar na graduação, sendo os dois mais velhos que além de tomar conta da filha mais nova de 7 anos, a ajudam a pagar despesas que

tenha com a universidade com livros e outros materiais, denotando que apesar das dificuldades, foi possível alcançar seus objetivos e visualizar um futuro otimista.

No próximo capítulo apresentaremos as considerações finais dos achados da pesquisa, as limitações encontradas e as sugestões para pesquisas futuras.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo serão apresentadas as considerações finais para a presente pesquisa. Retomando a pergunta central deste trabalho, de como é a percepção do rendimento das alunas de graduação que também trabalham e tem filhos, foi possível constatar a partir da análise das falas das respondentes que a percepção delas é de que por conciliarem tantas tarefas que demandam sua total atenção acabam não oferecendo a entrega suficiente que acreditam que deveriam a nenhuma delas, em específico a maternidade, que é para toda a prioridade máxima, as mesmas relatam demasiado sentimento de culpa em não dar a atenção necessária aos seus filhos e muitas vezes não terem tempo de qualidade com eles.

De acordo com as informações levantadas na pesquisa são diversos fatores que levam as mulheres ao mercado de trabalho, desde complementar renda, sustentar os filhos e até a realização pessoal, implica ser necessário refletir sobre o acúmulo de tarefas que sobrecarrega a mulher de tal maneira, que fica evidente o sentimento de frustração diante da maternidade.

Conciliar as atividades profissionais, a educação dos filhos e as atividades doméstica é um grande desafio para as mulheres do século XXI, mesmo com as novas tecnologias, as mulheres sentem se divididas entre os velhos e os novos valores.

Em relação as perguntas norteadoras, especificamente a primeira sobre suas rotinas, são de fato sobrecarregadas, muitas delas relatam tentar fazer as diversas atividades ao mesmo tempo, como por exemplo, levar os filhos para o trabalho quando é possível, geralmente o relato é que acordam muito cedo, arrumam seus filhos para a escola, os deixam, vão trabalhar, vão para a faculdade e só tarde da noite pegam seus filhos, muitas vezes quando eles já estão dormindo. Desse modo só tem tempo de qualidade com eles aos fins de semana e mesmo assim, ainda tem uma rotina atribulada desempenhando outras funções como dona de casa e tendo que colocar em dia atividades da universidade que não são possíveis de serem feitas durante a semana por causa do trabalho.

Em relação a segunda pergunta norteadora, sobre conciliar as tantas atividades que desempenham, segundo suas falas, as atividades vão ocorrendo a partir das demandas emergenciais, por exemplo, se há uma reunião no trabalho, se falta aula, se há prova, não se demanda tanta atenção ao trabalho, porém sempre os filhos são prioridades absolutas, inclusive sendo a razão principal de realizarem tantos sacrifícios

personais e terem uma rotina tão atribulada, conciliar essas atividades é de fato, muito difícil.

As estudantes mulheres que desempenham atividade laboral, estudam e tem filhos, todas essas atividades têm influenciado no rendimento e propiciado um baixo desempenho acadêmico de algumas delas e um sentimento constante de frustração. À medida que observamos desejo de priorizar os filhos e ao mesmo tempo não conseguir se dedicar bem a nenhuma atividade desempenhada. Desse modo, a situação não propicia para que haja um bom aproveitamento acadêmico, tampouco tempo para o convívio com os filhos e demais interesses pessoais.

A entrevistada 6 afirma que: “por não terem tantas dificuldades como ela, meus colegas reclamam demais”. O que nos leva a terceira pergunta norteadora, sobre a percepção delas em relação ao rendimento de outros alunos que não têm filhos no mesmo curso. Em maioria, as mesmas acreditam que por seus colegas não terem uma rotina tão atribulada como as delas, elas não têm o mesmo grau de dificuldade, porém a força motriz dessas mulheres em conquistar seus objetivos está justamente em vencer as adversidades, uma coisa comum entre as entrevistadas é acreditar que educação realmente pode mudar suas realidades e dar uma vida melhor para elas e seus filhos.

## **5.1 Limitações da pesquisa**

Apesar de a pesquisa atingir os objetivos propostos, respondendo as perguntas, central e norteadoras, se faz necessário denotar suas limitações, comuns a qualquer pesquisa acadêmica que podem limitar no seu melhor desempenho:

- O principal deles é a condição da pesquisadora, enquanto mãe de 3 filhos pequenos que demandam bastante minha atenção, trabalhadora no setor voraz de vendas em tempo integral e estudante de graduação, que como todas as mulheres entrevistadas também tem seus percalços e diversas limitações de tempo, o que impossibilitaram o meu mergulho na pesquisa como gostaria.
- As entrevistas foram realizadas por mulheres que tem rotinas apertadas para realizarem suas atividades, sendo assim, muito difícil marcar com elas e conseguir brechas em suas agendas para fazer entrevistas presenciais;

- Os vieses comuns a pesquisa qualitativa, que são características do método, porém não haveriam se outro método fosse escolhido.

## **5.2 Sugestões para pesquisas futuras**

Com base nas conclusões deste estudo, propõem-se algumas sugestões para estudos futuros:

- Estudos com outras metodologias para averiguar o campo do estudo;
- Realizar pesquisas que busquem dar opções para melhorar a condição de vida dessas mulheres, tais como, uma pesquisa com o perfil pesquisado;
- Estudos com professores de universidade sobre como é ter alunas com filhos, se isso diferencia em algo e como é possível haver metodologias mais inclusivas tornando mais viável o ensino para essas mulheres.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. L. G.; AMORIM, B. M. F.; CUNHA, G. H. de M. **Emprego e ocupação: algumas evidências da evolução do mercado de trabalho por gênero na grande São Paulo – 1988/1995**. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 1997

ASSIS, C. F. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada / Cristiano Ferreira de Assis**. - Pedro Leopoldo: FPL, 2013.

BELTRÃO, K. I; ALVES, J. E. D. **A REVERSÃO DO HIATO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRANO SÉCULO XX**. Anais, p. 1-24, 2016.

BETIOL, M. I. S.; TONELLI, M. J.; FADIGAS, A. M.; SOUZA, E. F.; BIERRENBACH, M. I. R. S. **Toda mudez será castigada - o papel da mulher na sociedade**. Revista de Administração de Empresas, v. 36, n. 2, p. 12-14, 1996. > acesso: 17 fev 2018.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2000). **Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16, 233-239  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>acesso: 07 nov 2017.

BLAY, E. A.; LANG, A. B. S. G. 2004. **Mulheres na USP: Horizontes que se abrem**. São Paulo : Associação editorial Humanitas, 2004.

BOTTINI, L. M.; BATISTA, Roberto Leme; **O trabalho da mulher durante a Revolução Industrial Inglesa (1780 A 1850)**, versão online ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE.

BORDAS, 1997. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Estudo – MEC e Secretaria de Educação Superior Brasília, 1997**.>[http://www.andifes.org.br/wpcontent/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf) acesso: 14 de abril de 2018.

BOWDITCH, J. L. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1997. 305 p

BRUSCHINI, C.; PUPPIN, A. B. **Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX**. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 34, n. 121, p. 105-138, abr. 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742004000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742004000100006>.

CARVALHO, R. O. 2016 **Sociedade, mulher e profissão**.. Sao Paulo : s.n., jan, abril de 2016, Revista de Gestão e Secretariado.

CHIES, P. V. **Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho**. Rev. Estud. Fem., Florianopolis, v. 18, n. 2, p. 507-528. 2010, Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

026X2010000200013&lng=en&nrm=iso>.access  
on 06 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2010000200013>.

CORREIA, M. J. **Sobre a maternidade**. Aná. Psicológica, Lisboa, v. 16, n. 3, p. 365-371, set. 1998. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82311998000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311998000300002&lng=pt&nrm=iso). acessos em 19 mar. 2018.

DECRETO 6.096 de 24 de abril de 2007. >Acesso: 03 abr 2018  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro, 1998, Zahar, 1ª edição, tradução brasileira.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRENCH, M. **A guerra contras as mulheres**. São Paulo: Nova Cultural, 1992.  
[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/170505\\_bmt\\_62\\_03\\_nota\\_tcnica\\_oferta\\_de\\_creche.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/170505_bmt_62_03_nota_tcnica_oferta_de_creche.pdf)> acesso: 14 nov. 2017

GOMES, A. F. **O outro no trabalho: mulher e gestão**. REGE Revista de Gestão, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-9, sep. 2005. ISSN 2177-8736. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522>>. Acesso em: 02 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5700/issn.2177-8736.rege.2005.36522>.  
[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7805/1/bmt\\_62\\_oferta.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7805/1/bmt_62_oferta.pdf)> acesso: 19 mar 2018.  
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/ibge-mulheres-ganham-menos-que-homens-mesmo-sendo-maioria-com-ensino-superior> > acesso 07 jul 2018.

HOCHSCHILD, A. The second shift: working parents and the revolution at home. New York: Viking, 1989

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2014**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/resumos-tecnicos1>> Acesso em: 29 mar 2018.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Oferta de creche e participação das Mulheres no mercado de trabalho no Brasil 1**. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/170505\\_bmt\\_62\\_03\\_nota\\_tcnica\\_oferta\\_de\\_creche.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/170505_bmt_62_03_nota_tcnica_oferta_de_creche.pdf)> acesso: 28 mar 2018.

KANAN, L. A. Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 53, art. 1, p. 243-257,

2010.><http://www.spell.org.br/documentos/ver/461/poder-e-lideranca-de-mulheres-nas-organizacoes-de-trabalho/i/pt-br>> acesso: 03 nov. 2017.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEONE, E. T. **Renda familiar e trabalho da mulher na região metropolitana de São Paulo nos anos 80 e 90**. In: ROCHA, M. I. B. (Org.). Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. Campinas: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/ São Paulo: 34, 1999.

LIPOVESTKY, G. A Terceira Mulher: permanência e evolução do feminino. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

MAZZIOTTI BULGACOV, Y. L. **Atividade empreendedora da mulher brasileira: Trabalho precário ou trabalho decente?. Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 28, n. 63, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20309>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

NEVES, M. A. **Anotações sobre trabalho e gênero**. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 43, n. 149, p. 404-421, Aug. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742013000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200003>.

NOMERIANO, A. S.; MOURAIL, S. M. L.; DEVANÇO, S. R.; **Expansão do Ensino Superior no governo Lula da Silva: ProUni, REUNI e interiorização das IFES**. VI colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. 2012: São Cristóvão, Sergipe

OLIVEIRA, E. M. **Transformações no mundo do trabalho, da revolução industrial aos nossos dias**. CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista online; Caminhos de Geografia 6(11)84-96, Fev/2004.

OTRANTO, C. R. **Reforma da educação superior do governo Lula: da inspiração à implantação**. In: SILVA JÚNIOR, João dos Reis et al (Orgs.) Reforma universitária: dimensões e perspectivas. São Paulo: Alínea, 2006.

PLANALTO, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>acesso: 07 nov 2017.> Acesso em: 20 de jan. de 2018.

PROBST, E. R. **Evolução da Mulher no mercado de trabalho**. 2007 Dissertações (Pós Graduação em Gestão Estratégica de Recursos humanos) – Instituto Catarinense de Pós Graduação, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>> acesso em: 03 nov. 2017.

ROSALEM, V.; SANTOS, A. C. D. **Globalização social: desafio do século XXI**. Revista de Administração da UFSM, v. 3, n. 2, art. 1, p. 183-190, 2010.

SANTOS, C. M. M.; CARVALHO NETO, A. M. **O Papel da Família na Trajetória Profissional de Mulheres Executivas e Empreendedoras**. Revista Alcance, v. 24, n. 1, p. 36-49, 2017.

SANTOS, C. M.; NETO, A. M. C. 2017. **O papel da família na trajetória profissional de Mulheres Executivas e empreendedoras**. 2017, Revista Alcance, pp. 36-49. Disponível em: [www.univali.br/periodicos](http://www.univali.br/periodicos) .

SEGNINI, L. R. P.; **EDUCAÇÃO E TRABALHO uma relação tão necessária quanto insuficiente**. 2000; São Paulo. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9791.pdf>Acesso: 17 abr 2018.

SILVA, T. M. G. **Trajetória da historiografia das Mulheres no Brasil. Politeia: Hist. e Soc., Vitória da Conquista**, v. 8, n. 1, p. 223-231, 2008 ^> acesso: 06 nov. 2017 <http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/276/311>

SILVA, K. A. T.; CAPPELLE, M. C. A. **Sentidos do Trabalho Apreendidos por meio de Fatos Marcantes na Trajetória de Mulheres Prostitutas**. Revista de Administração Mackenzie, v. 16, n. 6, p. 19-47, 2015. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/39076/sentidos-do-trabalho-apreendidos-por-meio-de-fatos-marcantes-na-trajetoria-de-mulheres-prostitutas/i/pt-br>> acesso: 19 nov. 2017

VALE, G. M. V.; SERAFIM, A. C. F.; TEODÓSIO, A. D. S. S. **Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes?** Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 4, p. 631-649, 2011. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1528/genero--imersao-e-empendedorismo--sexo-fragil--lacos-fortes->>acesso 28 mar 2018

VERGARA, S. C. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração** / Sylvia Constant Vergara. – 13. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.